

Eleições no SINDÁGUA-MG

Vitória de todos os trabalhadores



O expressivo comparecimento dos trabalhadores da Copasa nas urnas confirma a confiança da categoria em sua entidade de classe. Foram contabilizados 6.540 votos. Deste total, 5.436 votos foram de trabalhadores da ativa, o que corresponde a 73% dos sindicalizados ativos, representando um aumento significativo no comparecimento nas urnas em relação às eleições passadas. Votaram ainda 949 aposentados, 83 licenciados ou afastados e 72 companheiros que trabalham em outras empresas de saneamento.

A Chapa 1, "Unidade, mobilização e conquistas", foi eleita com 93,10% dos votos. Foram registrados ainda 4,06% de votos em branco e 3,35% de votos nulos.

A unidade conquistada nos últimos anos e acentuada nestas eleições, que tiveram ampla participação dos trabalhadores, mesmo com apenas uma chapa concorrendo, demonstra o amadurecimento da categoria e a mobilização para fortalecer o Sindicato e seguir firme enfrentando os desafios que nos são impostos diariamente.

A apuração dos votos da eleição para a nova diretoria do SINDÁGUA-MG aconteceu no auditório do sindicato no dia 20 de fevereiro.

Representação e compromisso

Para o presidente reeleito José Maria dos Santos a votação demonstrou a confiança da

categoria em seus dirigentes e na política desenvolvida pela diretoria. "O resultado confirma a aprovação do nosso modelo de organização sindical e a forma como conduzimos nossas ações e as demandas da categoria", enfatizou Zé Maria.



Robson, Roberto, Sérgio e Ailton compõem a Junta Eleitoral

José Maria acredita que a confiança mostrada pelos trabalhadores ao dar a expressiva votação à chapa que ele encabeça, acentua o compromisso da diretoria com a luta cotidiana por melhores condições de vida e de trabalho para a categoria. "Eleição com chapa única é muito difícil, mas saímos ainda mais fortalecidos. Os votos dos companheiros nos estimularam e renovaram nossas energias para enfrentar os desafios que vêm pela frente, como as negociações salariais e a continuidade da luta pela PL".



Embora a chapa eleita seja composta por muitas pessoas que estavam na gestão anterior, houve uma renovação de mais de 35% dos diretores, o que representa uma injeção de sangue novo na direção do sindicato. São 59 representantes dispostos a defender nossos direitos sociais e trabalhistas, lutar contra as injustiças e fazer avançar as conquistas dos trabalhadores do saneamento.

Eleições democráticas

Para a Junta Eleitoral, a eleição transcorreu sem problemas e deu um exemplo de democracia sindical com o absoluto respeito à vontade da categoria. "É importante ressaltar que o estatuto foi seguido rigidamente e todos os prazos foram cumpridos" esclareceu o presidente da Junta Eleitoral, Roberto Paulo de Faria.

O estatuto da entidade, apesar de precisar de algumas reformulações, consegue garantir um processo eleitoral democrático e que permite a plena participação dos trabalhadores. A reforma estatutária, bandeira de luta da diretoria eleita,

deverá contemplar isto. É preciso também registrar e agradecer o apoio e empenho de sindicalistas e militantes dos mais diversos setores combativos da esquerda, que foram fundamentais no processo eleitoral, especialmente a Mesa Apuradora, composta por Mário Parreiras da Delegacia Regional do Trabalho de Minas Gérias, José Lacerda (Jota) presidente da CUT-Minas e José Reginaldo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI).



Participe da posse da nova diretoria do SINDÁGUA

O SINDÁGUA-MG convida para a solenidade de posse da diretoria eleita para a gestão 2006/2009.

O evento acontece no próximo dia 21 de março, às 19 horas, na Escola Sindical 7 de Outubro (Rua Nascimento, 101 – Barreiro de Cima – Belo Horizonte/MG).

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

PL deve valorizar todos os trabalhadores

No dia 23 de fevereiro, o presidente do SINDÁGUA-MG, José Maria dos Santos, e o diretor de base, José Geraldo Nascimento, se reuniram com o presidente da Copasa, Márcio Nunes, para discutir alguns assuntos que estão afligindo a categoria.

Durante a reunião, foram discutidas questões relacionadas ao regulamento da PL, a troca dos cartões alimentação e refeição, a implantação da Gratificação de Desempenho Gerencial e a mudança da tecnologia ERP. Sobre o ERP, Márcio Nunes foi categórico e afirmou, mais uma vez, que ninguém será demitido em função das novas tecnologias.

O SINDÁGUA-MG buscou o presidente da empresa para negociar, visto que, as resoluções tomadas entre as comissões não foram levadas em consideração pela empresa. Caso as imposições e dificuldades de negociação continuem, a saída é a mobilizar amplamente a categoria para lutar contra as decisões da empresa e defender os direitos conquistados pelos trabalhadores ao longo da história do movimento sindical.

Ser ou não ser justo, eis a questão

As regras para o pagamento da PL, da forma como foram definidas pela direção da empresa, estão punindo os trabalhadores, ao invés de valorizar o trabalho realizado pela categoria para que a Copasa gerasse lucro.

Na reunião do dia 23, após a conversa com os dirigentes do SINDÁGUA, o presidente Márcio Nunes concordou em mudar algumas regras do regulamento da PL. Os trabalhadores que par-

ticiparem de seminários, cursos, reuniões sindicais, ou forem afastados por acidente de trabalho, não terão suas faltas descontadas. Com relação aos atestados médicos e faltas legais, Márcio Nunes disse que deveria ser feita uma seleção do que é ou não justo e pediu que o sindicato fizesse uma lista com as situações onde o trabalhador merece receber a PL.

O SINDÁGUA-MG não acha justo que a empresa imponha suas regras, decida tudo sozinha e depois anuncia que houve negociação com o sindicato. A realização dos descontos não foi acertada antecipadamente. A empresa quer diminuir o absenteísmo às custas da precarização das relações de trabalho, sem um programa de conscientização e diálogo com os trabalhadores. Para isso, a direção da empresa questiona a validade dos atestados médicos apresentados, não reconhece as faltas abonadas pela sua própria administração e descumpra a cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho, que determina que as regras da PL devam ser transparentes e com metas factíveis de serem cumpridas. Os lucros da Copasa já estão garantidos, agora resta a empresa reconhecer o esforço dos trabalhadores para continuar a obter resultados positivos.



A direção do SINDÁGUA-MG se reúne com o Presidente da Copasa

Nova reunião com a empresa

Na quinta-feira, dia 9, o SINDÁGUA se reuniu novamente com o presidente da Copasa para defender que nenhum desconto seja realizado, já que não foram negociados anteriormente e que na próxima Campanha Salarial sejam definidas, juntamente com a categoria, as regras para o pagamento da PL. Mas o presidente Márcio Nunes insiste em manter alguns descontos e se comprometeu com o Sindicato de apresentar uma nova proposta, através da SPRH, que contemple os pontos já acertados na reunião anterior e avance nos demais itens.

Os trabalhadores devem estar preparados para não cair em armadilhas que dividam os trabalhadores ou joguem uns contra os outros. A PL deve ser definida em parceria com a categoria e tem que ser vista pela empresa como uma retribuição pelo resultado positivo alcançado pelos trabalhadores.

PCCS é implantado a conta-gotas

No início do ano, a Copasa reuniu todos os seus gerentes para a apresentação da palestra "Gestão Integrada de Recursos Humanos". Os diretores do SINDÁGUA, Rita de Cácia e Rogério Matos, estiveram presentes na palestra e se surpreenderam com a apresentação da proposta do novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários. Como a palestra foi destinada apenas à gerência e não era a formalização do plano para os sindicatos, o SINDÁGUA deixou as dúvidas e esclarecimentos para o momento oportuno.

Em fevereiro, a chefe da Divisão de Relações Humanas e Sindicais, Ana Maria de Oliveira Gomes, convidou o SINDÁGUA para apresentar suas contribuições à nova proposta do PCCS da Copasa. Nesta reunião, ficou claro para o SINDÁGUA que o plano está longe de tornar uma realidade para os trabalhadores. Existem estudos e levantamentos, como a relação dos postos de trabalho, que são de extrema importância para a elaboração do PCCS e ain-

da não foram concluídos pela empresa.

Após a reunião com a Copasa, os membros da comissão de PCCS do SINDÁGUA, Ildeu Augusto de Faria (aposentado), Sérgio Antônio de Oliveira (DTMV) e Rita de Cácia Senesi (coordenadora), junto com a consultora contratada pelo Sindicato, Valmira de Almeida, fizeram um documento para a empresa solicitando a apresentação formal do plano para os sindicatos e destacando os principais questionamentos da entidade.

Segundo a coordenadora da comissão Rita de Cácia Senesi, o posicionamento do SINDÁGUA neste momento é de questionar a empresa sobre os itens que sempre ficam sem resposta todas as vezes que uma nova proposta é apresentada. Não adianta nada ficar mandando sugestões para a Copasa, enquanto a direção da empresa não responder, por exemplo: Quais são os resultados dos estudos sobre a descrição dos postos de trabalho? Existe, dentro do

orçamento, recurso financeiro para fazer as adequações do PCCS? Quais são as políticas, critérios e requisitos metodológicos para a movimentação nas carreiras e cargos? O piso salarial da categoria será corrigido com a adequação da tabela salarial? Os sindicatos farão parte da avaliação funcional?

"Nos últimos três anos, já mandamos para a Copasa várias propostas, sugestões e pareceres técnicos para que a implantação do PCCS, mas ele continua emperrado. A empresa não cumpriu nenhuma das datas pré-estabelecidas. Em dezembro, recebemos um ofício alterando para abril o prazo para a reformulação, mas já estamos em março e a Copasa ainda não divulgou o cronograma das atividades para a categoria. Além disso, o sindicato até agora não recebeu nenhuma comunicação oficial da empresa sobre as mudanças do plano" esclarece Rita de Cácia.

Para a comissão, a empresa já melhorou alguns aspectos, inclusi-

ve, utilizando sugestões apresentadas pelo SINDÁGUA anteriormente. Mas é preciso avançar mais (e rápido), por que enquanto o PCCS continua apenas como um esboço, a categoria fica estagnada e os problemas dos trabalhadores se acumulam. Como não existe referência, é preciso analisar caso a caso e as pendências só são resolvidas com a atuação do Sindicato e quando há disponibilidade da empresa. Nesse processo de pinga-pinga, com muitas idas e vindas na Superintendência de Recursos Humanos, a comissão de PCCS do SINDÁGUA já conseguiu resolver os problemas de mais de dois mil trabalhadores. Porém, novos casos surgem diariamente e necessitam de solução imediata.

Unindo as experiências da Copasa e dos sindicatos é possível melhorar a proposta e implantar um PCCS estruturado, que seja um sistema motivador e de crescimento para o trabalhador, tanto no âmbito profissional quanto financeiro.

EDITORIAL

Nova
gestão
e novos
desafios

Neste momento, o SINDÁGUA-MG passa por um momento de transição, com o fechamento de um mandato e início de uma nova gestão na entidade. É importante analisar o passado para construir o futuro. Estamos reavaliando nossas ações, objetivos e metas, para identificar nossas forças e fraquezas, corrigir possíveis deficiências e identificar os aliados para as nossas próximas batalhas.

Este período a frente do sindicato, me mostrou que temos que estar a todos os momentos preparados para os embates. As tarefas são muitas e difíceis, temos que atuar em várias frentes ao mesmo tempo e é preciso dedicação e apoio da categoria para alcançarmos a vitória. Levarei a aprendizagem e experiências adquiridas no meu primeiro mandato para a próxima gestão.

No final desses três anos, tivemos muitas batalhas. Perdemos algumas, mas com certeza ganhamos muitas. Quando saímos vitoriosos, foi graças à mobilização e unidade da categoria, que sempre esteve ao nosso lado e não foge à luta. E se temos resultados positivos na nossa gestão, um dos principais motivos é colocarmos sempre os interesses da categoria em primeiro lugar.

O cenário que temos pela frente não é nada animador e nos impõe novos desafios. A direção da empresa não tem dado folga, a cada dia apresenta novas formas de pressão e cobranças diversas em cima da categoria. E ainda existem as demandas naturais que precisam ser atendidas, como melhores salários, condições dignas de trabalho e valorização dos copasianos. Portanto, na nova gestão do SINDÁGUA-MG temos que colocar em prática novas possibilidades de atuação para enfrentarmos as mudanças ocasionadas pela venda de ações da Copasa, implantação de novas tecnologias, como ERP e 3T, reformulações dos planos de saúde alto e baixo risco, reestruturações do PCCS e Política Nacional de Saneamento Ambiental.

Para finalizar, gostaria de agradecer todo o apoio recebido durante o mandato e também nas eleições. Mantenho o compromisso de não medir esforços para alcançar os objetivos e metas da categoria e defender os trabalhadores do saneamento durante os próximos três anos. Companheiras e companheiros, continuamos juntos na luta.

José Maria dos Santos
Presidente do SINDÁGUA

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 de março: muitas histórias e lutas

Embaladas pelas músicas do cantor e compositor Beto Guedes, as mulheres da Copasa receberam uma justa homenagem pelo Dia Internacional da Mulher. O auditório da empresa, que a cada ano fica menor para comportar o universo feminino copasiano, ficou lotado de trabalhadoras que vieram comemorar este dia especial.

O dia 8 de março deve ser comemorado pelas mulheres, não apenas como um dia de festa, mas como uma data que marca as históricas conquistas das mulheres. A razão da escolha desse dia já é bastante conhecida, mas é importante lembrar os fatos históricos que marcam esta data.

Em 1857, tecelãs de Nova York (Estados Unidos) organizaram uma manifestação por melhores condições de trabalho e diminuição da desumana jornada de trabalho. Elas foram violentamente reprimidas, trancadas dentro da fábrica, onde a polícia e o dono da fábrica atearam fogo, matando 129 funcionárias. Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, surgiu a idéia de criar o Dia Internacional da Mulher no dia 8 de Março, para homenagear essas tecelãs e todas as mulheres que lutam por suas causas e resistem bravemente ao machismo e à discriminação.



Portanto, não podemos nos esquecer que a celebração desta data está vinculada às reivindicações femininas por melhores condições de trabalho, por uma vida mais digna e sociedades mais justas e igualitárias. Que a cada 8 de março o movimento de mulheres possa ser fortalecido, o papel da mulher seja valorizado e que acabem de vez os preconceitos e limitações que ainda em nossos dias continuam sendo impostos ao sexo feminino.

Esperamos que a valorização das mulheres não se restrinja apenas ao dia 8 de março e se estenda durante todo o ano, principalmente na mesa de negociações, para que a direção da empresa recompense todo o esforço feminino para tornar a Copasa a melhor empresa de saneamento do País.



Quando te vi Beto Guedes

*Nem o sol, nem o mar, nem o brilho
das estrelas*

Tudo isso, não tem valor sem ter você

Sem você nem o som da mais linda melodia

Nem os versos dessa canção iam valer

Nem o perfume de todas as rosas é igual a doce presença do seu amor

*O amor estava aqui, mas eu nunca saberia, o que um dia se revelou
quanto te vi*



JORNAL DO SINDÁGUA

Presidente: José Maria dos Santos - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP **Diagramador** - Luiz C. Nicolau - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Fumarc

SINDÁGUA MG - Rua Congonhas, 518 - Sto. Antônio - BH/MG - **Tel:** (031) 3297-7227 **Fax:** (031) 3297-7224
CEP 30330-100 — **Home Page:** www.sindagua.com.br **e-mail:** sindagua@uol.com.br

SINDÁGUA

REGISTRO

Sindicato dos Trab. nas Indústrias de Pur. e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 10 de março de 2006 - nº 224

CUT

2003/2006: Gestão de lutas e conquistas



Durante o último mandato, o SINDÁGUA-MG enfrentou fortes embates com as administrações da Companhia de Saneamento de Minas Gerais e seus modelos de gestão, que tentam a todo momento precarizar as condições de trabalho dentro da empresa e cortar direitos anteriormente garantidos.

Tivemos uma greve que marcou a história da categoria, fortalecendo a unidade e solidariedade entre os trabalhadores, e campanhas salariais que forçaram a categoria a grandes mobilizações. Os dirigentes ampliaram a presença na base, com reuniões, assembléias e encontros no interior, participaram ativamente das discussões sobre o saneamento e as questões trabalhistas e mantiveram a luta para fortalecer o sindicato.

As vitórias conquistadas durante a gestão 2003/2006, foram resultado da mobilização e unidade da categoria. A diretoria cumpriu o compromisso social da entidade priorizando ações que beneficiassem os trabalhadores e na batalha por melhores condições de trabalho e por uma sociedade mais justa e igualitária. A base aprovou o trabalho realizado no sindicato e demonstrou isso nas urnas, reconduzindo novamente a diretoria para gerir o SINDÁGUA-MG no próximo triênio.

NESTA EDIÇÃO

Mulheres comemoram mais um 08 de março
PÁGINA 02

Sindágua não aprova regulamento da PL
PÁGINA 03
Resultado das eleições do Sindágua-MG
PÁGINA 04